

JEFTE E SANSÃO FRACASSOS E VITÓRIAS

Juízes 11-12.7; 13-16

EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 469

Lição 9 – Domingo 03.03.2024



Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Juízes 16.28 – “Então, Sansão clamou ao Senhor e disse: Senhor Jeová, peço-te que te lembres de mim e esforça-me agora, só dessa vez, ó Deus, para que de uma vez vingue os filisteus, pelos meus dois olhos.”

Introdução

Nesta lição estudaremos a respeito de dois juízes de Israel. Um era Jefté e o outro Sansão. Veremos em sequência as vitórias e as derrotas durante o tempo que exerceram a liderança.

A dificuldade do povo era sempre a mesma, abandonavam ao Senhor Jeová, adoravam os deuses locais ou de seus vizinhos, e por consequência ficavam à mercê de seus inimigos, entrando em desespero.

UM LÍDER PARA ISRAEL (Jz 11.1-11)

É importante saber quem era Jefté. Filho de Gileade, era valoroso e reconhecido no local, mas acabou sendo expulso por seus irmãos, por causa de herança, em virtude de não ser filho legítimo, mas com uma prostituta. Por não ser aceito em sua família, fugiu para Tobe.

O povo já estava sofrendo por dezoito anos nas mãos dos filisteus e dos amonitas. Quando os giliaditas se sentiram ameaçados pelos amonitas, os anciãos de Gileade foram em Tobe falar com Jefté, pedindo que aceitasse liderar o exército em defesa de Gileade. Aceitou, após atenderem a exigência, que continuasse na liderança após o término da guerra.

A DIPLOMACIA MAL-SUCEDIDA (Jz 11.12-28)

Jefté como um bom líder, tentou de forma diplomática entender as razões do rei dos Amonitas. Jefté tentou explicar-lhe que na época do êxodo do Egito, tentaram passar pelas terras de Edom, de Moabe e de Hesbom (V.15-17) e que depois, por falta de permissão da passagem foram obrigados a guerrear e venceram. Contra os amonitas nunca haviam guerreado e nem mesmo dominado seus territórios. Jefté não entendia o

motivo, pois já havia passado mais de trezentos anos e aquilo nunca havia sido questionado. O apelo de Jefté não foi bem recebido pelo rei dos Amonitas, que preferiu resolver a questão pela guerra.

UM VOTO TOLO (Jz 11.29-33)

O Espírito do Senhor estava sobre Jefté durante todas as batalhas que teve com os Amonitas, tendo vencido em vinte cidades. No meio das dificuldades, Jefté fez um voto ao Senhor, que tendo a vitória sobre os Amonitas, quando retornasse à sua casa, a primeira pessoa que saísse ao seu encontro seria dedicada em holocausto ao Senhor. Quando estava chegando em sua casa, a sua filha única, saiu com diversos adornos e dançando em sua direção. A felicidade dela foi a sua infelicidade, pois lembrou-se do voto que fizera. Como resultado ficou sem herdeiros. Ele fora chamado para liderar o povo contra os Amonitas e o Senhor estava com ele. Jefté não precisava fazer promessas. O seu retorno deveria ser alegre, mas se tornou uma tristeza para a jovem e para ele. A vitória de Jefté sempre será lembrada, mas a tristeza de sua filha nunca será esquecida.

O CUMPRIMENTO DO VOTO DE JEFTE (Jz 11.34-40)

Como alguém que volta da guerra de forma vitoriosa, Jefté só poderia estar muito contente. Aconteceu que a sua única filha, pretendendo demonstrar a sua alegria saiu de casa com adornos e tamborins ao encontro do seu pai. Nesse momento Jefté declarou o que havia ocorrido, a sua promessa. A filha, demonstrando uma grande submissão ao pai, pediu apenas que tivesse dois meses para chorar nas montanhas, junto com suas companheiras, pois teria que permanecer virgem. Jefté não teria herdeiros e a sua filha não se realizaria como mulher. Jefté já havia sido deserdado da sua família, por motivos alheios às suas ações, mas nesse caso permaneceria sem herdeiros por ter feito uma promessa inútil. Jefté



ainda julgou Israel por mais seis anos, tendo sido enterrado em uma das cidades de Gileade.

O NASCIMENTO DE SANSÃO E SEU CASAMENTO (Jz 13;14)

Os filhos de Israel já estavam dominados pelos filisteus há quarenta anos. Naquele período, um casal não tinha filhos. A mulher, que era estéril recebeu a visita de um Anjo do Senhor que lhe disse ficaria grávida, mas deveria se abster de vinhos, de outras bebidas fortes e de comer coisas imundas. O filho que nasceria, seria Nazireu perpétuo do Senhor e não deveria ter o cabelo cortado. A mulher relatou isso ao marido e após pediu ao Senhor que lhe reenviasse o Anjo, com a finalidade de explicar o modo de criação do filho ao casal. O Senhor lhes escutou e lhes enviou o Anjo.

Sansão ainda jovem escolheu uma mulher filisteia, o que não agradou aos seus pais. Na primeira viagem Sansão abateu um Leão, que após alguns dias serviu como base para uma colmeia de abelhas. Ao passar novamente pelo local, retirou favos de mel e também levou para os seus pais. Entretanto não contou para eles o ocorrido.

Durante a sua festa de casamento, propôs um enigma, o qual ninguém resolvia. Os filisteus pressionaram a Dalila, que extraísse de a explicação do enigma. No fim de alguns dias ela conseguiu e falou aos filisteus. Sansão ficou muito revoltado e matou a trinta homens, para pagar a aposta com as vestes desses mortos.

AS ATIVIDADES DE SANSÃO COMO JUIZ DE ISRAEL (Jz 15)

Ao terminar as bodas o pai de Dalila não permitiu que ela voltasse com ele. Sansão ficou revoltado e ateou fogo nos trigais dos filisteus. Utilizou para isto trezentas raposas, às quais ateou fogo na cauda e as livrou nos trigais. Isto queimou todos os trigais. Quando os próprios filhos de Israel o entregaram amarrado aos filisteus, ele se livrou das cordas e abateu a mil filisteus. A queimada dos trigais e a morte dos homens causara revolta aos filisteus. Os outros filhos de Israel não se agradavam disto, pois viviam sob o domínio filisteu.

Sansão confessa a Dalila o seu segredo e é traído por ela. O seu cabelo foi cortado e quando acordou não tinha mais a força descomunal. Era nessa ocasião um homem forte e comum.

O ÚLTIMO ATO DE SANSÃO (Jz 16)

Os filisteus o haviam cegado, amarrado e fora levado ao Templo de Dagon. Zombavam dele, até que como último vontade, pediu ao Senhor que lhe pela última vez lhe permitisse a força. Orou ao Senhor e conseguiu derrubar as duas colunas centrais e matou a mais gente na sua morte que em toda a sua vida.

CONCLUSÃO

Tanto Jefté como Sansão realizaram grandes feitos, mas também cometeram grandes erros.

Jefté não deveria ter feito nenhuma promessa, pois o Senhor Deus se alegra com a nossa obediência e não com as nossas promessas no futuro.

Sansão errou muitas vezes por vaidade e ou por se sentir poderoso.

O povo de Israel repetidamente esquecia do Senhor Jeová e adorava aos deuses dos povos circunvizinhos. Quando caíam sob o domínio desses povos, ficavam desesperados e procuravam ao Senhor.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Manual Bíblico SBB- 3ª edição. 2018
- Dicionário da Bíblia – John D. Davis. JUERP. 13ª edição. 1987.